

## CONTEMPLANDO OS USOS DO GÊNERO NA PRODUÇÃO SOBRE SINDICALISMO DOCENTE

**MÁRCIA CRISTIANE VÖLZ KLUMB<sup>1</sup>; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Mestranda; [marciavolz@yahoo.com.br](mailto:marciavolz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação - Orientadora; [marciaondina@uol.com.br](mailto:marciaondina@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A história da sociedade tem sido marcada por fortes desigualdades de gênero, contudo este conceito é introduzido recentemente no mundo acadêmico. Será a partir dos anos de 1970 que o gênero começa aparecer entre os estudos feministas. No Brasil, é a partir da década de 1990 que o conceito ganhará maior visibilidade e força enquanto categoria de análise, em especial, na área da educação. Constata-se um bom número de trabalhos, artigos, dissertações, teses, que se utilizaram do gênero para analisar as relações intraescolares, extraescolares, bem como investigações deste tipo no âmbito do trabalho docente.

Outra instância que passa a ser investigada à luz do gênero são os sindicatos docentes, ainda que de forma pouco impactante em relação ao aumento na quantidade de publicações em torno da organização sindical desta categoria – atualmente alvo de diferentes estudos, pesquisas, seminários<sup>1</sup>. Contudo, há autores/as que têm reconhecido a capacidade de análise do gênero contribuindo na elucidação de temas ainda obscurecidos, muitas vezes por excluírem dos seus estudos as mulheres como sujeito social, embora sejam elas maioria no campo da educação (nível primário), e maioria na base sindical docente.

Frente a este aumento da produção acerca do sindicalismo docente e a introdução do gênero – por vezes ainda de forma pouco ousada – neste campo, buscamos por meio desta pesquisa<sup>2</sup> conhecer um pouco mais as tendências e perspectivas dessa produção que envolve ambas temáticas.

Apesar da importância do gênero passar a ser defendido entre alguns/mas pesquisadores/as, isto não garantiu uma uniformidade quanto ao uso deste conceito. LOURO (2007) referente ao campo educacional aponta: “Os encaminhamentos teórico-metodológicos que adotamos são plurais [...]” (p. 5), esta pluralidade, portanto, reflete no uso de conceitos como do gênero, que ao ser utilizado na área da educação envolve diferentes entendimentos, uma variedade de correntes, referenciais teóricos, metodologias. É a partir desta constatação de um uso, podemos dizer, diversificado do gênero, que surge nosso interesse de pesquisá-lo junto à produção sobre sindicalismo docente.

Destarte, nosso objetivo consiste em realizar um balanço sobre as temáticas gênero e sindicalismo docente, buscando compreender como vem sendo utilizado o gênero em pesquisas desta natureza, tomando por base dissertações e teses, cujo resumo está disponível na página da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

---

<sup>1</sup> Inclusive ocorre a formação de uma Rede de pesquisadores dedicada exclusivamente ao tema, intitulada: Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação (REDE ASTE): <http://nupet.iesp.uerj.br/rede.htm>

<sup>2</sup> A pesquisa em questão se encontra em fase inicial e vem sendo desenvolvida no curso de Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, FaE/UFPel.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Conforme a intenção da pesquisa em realizar um balanço sobre as temáticas gênero e sindicalismo docente, primeiramente é válido dizer que a escolha pelo Banco de Teses da Capes como fonte principal de consulta se deve pela facilidade que esta oferece no acesso a dados relacionados às dissertações e teses defendidas junto a programas de pós-graduação do país. Além do mais, a importância deste banco de dados já tem sido confirmada por outras pesquisas como de VIEIRA e MACIEL (2007), que constatam sua relevância “[...] pelo seu caráter multidisciplinar e pela sua vasta abrangência, uma vez que abarca trabalhos de IES [Instituições de Ensino Superior] públicas e particulares de todo o território nacional e das mais diferentes áreas do conhecimento” (p. 366).

O primeiro procedimento será o levantamento do número de dissertações e teses sobre gênero e sindicalismo docente no Banco de Teses Capes, entre os anos 1987<sup>3</sup> a 2011. Para tanto, se fará uma procura inicial através da ferramenta de busca e consulta inserindo as palavras-chave: gênero/sindicato docente; mulher/sindicalismo docente; relações de gênero/sindicalismo docente, sindicato docente/mulher. Cabe destacar que a palavra mulher, também será utilizada, uma vez que muitos estudos condizentes a gênero ainda apresentam título com este termo, embora autores/as venham questionando tais posturas como se observa em SILVA (1990): “Não seria ‘estudos sobre gênero’ ou ‘estudos sobre relações de gênero’, por exemplo, um nome melhor que ‘estudos sobre mulher e educação’?” (p. 11). O passo seguinte é localizar, nos próprios programas de pós-graduação de cada universidade, as dissertações e teses que forem selecionadas na base de dados da Capes.

A segunda etapa constitui na construção de quadros descritivos: título, palavras-chave, instituição onde foi produzida, ano de defesa, nível (mestrado, doutorado), sexo dos/as autores/as, e informações relevantes de cada dissertação e tese para o posterior processo de categorização. E por fim, a última etapa consiste na análise do conteúdo dos trabalhos que será realizada a partir do conjunto de informações mais precisas anteriormente elaboradas, tomando em consideração o objetivo já especificado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A grande contribuição do gênero é justamente sua capacidade de colocar em xeque uma essência masculina ou feminina, ao indicar a necessidade de se considerar os fatores culturais e sociais na constituição de homens e mulheres. Nossa compreensão de gênero se apoia, portanto em Scott (1995): “o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (p. 86).

Nesta visão em que se considera a construção social em torno dos sexos a dominação masculina passa a ser fortemente questionada. A crença na suposta inferioridade das mulheres, que por muitas gerações foi justificada pelas diferenças biológicas entre os sexos, começa a ser rejeitada. O gênero se constituirá na ferramenta ideal para refletir, pensar e localizar as desigualdades históricas entre

---

<sup>3</sup> 1987 corresponde ao ano em que os resumos com as respectivas informações sobre as dissertações e teses começam a ser disponibilizados.

homens e mulheres, exatamente por este potencial de compreender as diferenças entre os sexos e os perceber como uma construção social, cultural.

LOURO (1997) afirmará que é necessário recusar os argumentos de cunho biológico, alegando que: “importa observar [...] tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos” (p. 21). Esta afirmação nos remete mais uma vez à importância do gênero que também tem se mostrado extremamente útil quando se trata de sindicalismo docente.

Neste sentido, têm servido de referência os estudos da pesquisadora mexicana Susan Street. Após anos investigando o movimento sindical docente do México, a autora receia ter seus resultados prejudicados por não ter considerado o gênero como uma categoria de suas análises. Percorrendo então novamente seus diários de campo, entrevistas, escritos, irá repensar e reescrever o movimento docente, porém com as mulheres no centro do estudo se utilizando de uma leitura do gênero (STREET, 2008).

No Brasil podemos citar os estudos de VIANNA (2001), FERREIRA (2011) que tem se preocupado em olhar para o sindicalismo docente pela ótica do gênero. Podemos nesta mesma linha destacar algumas das dissertações e teses (cujos resumos estão disponíveis no Banco de Teses da Capes) que seguem abaixo, as quais, por sua vez, farão parte do *corpus empírico* desta pesquisa.

#### Quadro – Dissertações e teses sobre gênero e sindicalismo docente

Título	Autor/a	Nível	Ano
Conflitos e confrontos de mulheres professoras vivendo o movimento de greve.	Fabia Lilia Luciano Carminati.	Mestrado	1993
Professores de 1. E 2. Graus: representação social e mobilização coletiva.	Ruth Bernardes De Sant'ana	Mestrado	1993
Representações de mulheres professoras: incursões nos espaços público e privado	Corina Michelin Dotti	Mestrado	1994
Nem rosa, nem azul: relações de gênero na família, na escola e no sindicato.	Maria de Lourdes Mazza de Farias	Mestrado	1998
A presença das mulheres na imprensa sindical - Um estudo da imprensa do Sindicato dos Professores de Campinas e Região.	Cláudia Regina Lahni	Mestrado	1999
Relações sociais de gênero entre mulheres/professoras na Regional de Palmeiras de Goiás e sua repercussão no mundo do trabalho.	Kátia Pereira Coelho Camargo.	Mestrado	2007
Nem só de salário vivem as docentes de creche: Em foco as lutas do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas (STMC-1988-2001)	Joseane Maria Parice Bufalo	Doutorado	2009

Fonte: Elaboração própria a partir do Banco de Teses da Capes

## 4. CONCLUSÕES

Com o aumento no volume de trabalhos sobre sindicalismo docente no país e o reconhecimento do gênero como uma das categorias fundamentais de análise, procura-se por meio da realização desta pesquisa contribuir com uma sistematização dos usos do gênero na produção sobre sindicalismo docente, apontando os avanços e/ou as lacunas a serem repensadas. Além do mais, buscamos estar colaborando com a divulgação do gênero para que obtenha maior espaço entre as pesquisas, que muitas vezes continuam a enxergar seu objeto investigado nos limites de uma ótica masculinizada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Márcia O. V. Pesquisando gênero e sindicalismo docente: à procura de um referencial para uma temática transdisciplinar. In: DAL ROSSO, Sadi et alii. **Associativismo e sindicalismo em educação** – Organização e lutas. Brasília: Paralelo, 2011. p. 29-46.

LOURO, Guacira. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 1997.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. **Em Aberto**, Brasília, ano 9. n. 46, p. 3-12, abr./jun. 1990.

STREET, Susan. El género como categoría para repensar al sujeto popular: dos generaciones en el activismo femenino del magisterio democrático mexicano. In: GALVÁN LAFARGA, Luz Elena; LÓPEZ PÉREZ, Oresta (coords.). **Entre imaginarios y utopías**: historias de maestras. México: Publicaciones de la Casa Chata, 2008. p. 395-420.

VIANNA, Claudia. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 100-130, dez. 2001.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. Fonte investigadora em Educação: registros do banco de teses da CAPES. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 353-367, maio/ago. 2007.